



## **ALGUNS PARÂMETROS REPRODUTIVOS DA CRIAÇÃO DE MOCÓS CRIADOS EM CATIVEIRO (*Kerodon rupestris*)**

Moacir Franco de Oliveira<sup>1</sup>; Caubi Rocha de Macedo<sup>2</sup>; Francisco Marlon Carneiro Feijó<sup>1</sup>; Raimundo Alves Barreto Juíno<sup>1</sup>; Maria Acelina Martins de Carvalho<sup>4</sup>; Antônio Chaves de Assis Neto<sup>3</sup>; Danilo Aires de Menezes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Prof. DMV - E. S. Agricultura de Mossoró – ESAM - [moacir@fmvz.usp.br](mailto:moacir@fmvz.usp.br); <sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo – CEMAS/ESAM; <sup>3</sup>Pós-graduando da FMVZ/USP; <sup>4</sup>Universidade Federal do Piauí.

Os roedores são animais que oferecem extraordinárias variedades de adaptações ecológicas, suportando os mais variados tipos de climas e altitudes, podendo com isso apresentar grande número de adaptações fisiológicas. Os roedores apresentam-se ainda como animais herbívoros com hábitos gregários sem organização social definida, ou seja, vivem agrupados no mesmo lugar, cada um deles agindo essencialmente como indivíduo, sem cooperação com os demais. Os mocós, *Kerodon rupestris* (Wied, 1820), são animais que apresentam uma mandíbula alongada, em que os dentes se distribuem de especialmente particular quando comparados a outros tipos de roedores. São desprovidos de clavículas; os pés apresentam-se com apenas três dedos e a cauda é completamente atrofiada, razões pelas quais são classificados como roedores da família Caviidae. Apresentam a superfície dorsal cinzento claro, agrisalhado com preto e branco e a parte posterior das coxas possui coloração castanho – ferruginosa MOOJEN (1952). Os adultos medem aproximadamente 410 mm e podem apresentar até um quilo de peso vivo. Os pés são dotados de coxins calosos e unhas rígidas que lhes fornecem extrema habilidade para galgar superfícies pedregosas e troncas de árvores. Neste trabalho observou-se alguns dados da reprodução de mocós em cativeiro. Os animais estudados pertencem ao Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da ESAM-RN. Foram estudados dez grupos de animais, sendo cinco grupos com relação de 2 machos para 5 fêmeas e cinco com relação de 1 macho para 3 fêmeas e dados de nascimento, sexo e número de indivíduos por parição coletados, durante 12 meses. Verificou-se que no grupo 3 ocorreu maior número de nascimentos e que neste grupo também foi maior o número de machos em relação ao de fêmeas, quando comparado com os demais grupos. Nos grupos 03, 08 e 10 o número de fêmeas nascidas foi o semelhante. Observou-se também que em 80, 85% dos casos as fêmeas pariam apenas um filhotes. A relação encontrada para machos e fêmeas foi de 1M : 1F. A relação de 1 macho : 1 fêmea, pode ser um indicativo de que a espécie ainda não está bem adaptada a criação em cativeiro; o elevado número de parições únicas pode ser um fator desfavorável a criação com fins econômicos.